



Press Release

FRAGMENTOS DO CORPO

A Galeria de Artes da UFG inaugura no dia 22 de maio (abertura às 10:00 h) a exposição coletiva **Fragmentos do Corpo** com apresentação de Selma Parreira (artista plástica, professora da Faculdade de Artes Visuais e coordenadora interina da Galeria da FAV).

Fragmentos do Corpo reúne um conjunto com obras de dez artistas que são do centro-oeste e de outras regiões do país, eles pertencem a três gerações – anos 80, 90 e jovens cuja produção se configura a partir de 2000. São eles: Anahy Jorge – GO, Eliane Chaud – GO, Ciça Fittipaldi – GO, Marcelo Moscheta – SP, Suelita Costa – GO, Célio Braga – GO, Divino Sobral – GO, Fernando Lucchesi – MG, Elder Rocha – DF, Keith Richard – GO.

Esses artistas foram selecionados em função de enfatizarem em suas obras, temáticas relacionadas ao corpo. Os artistas aceitaram o convite e participam da exposição **Fragmentos do Corpo** apresentando obras resquícios, pedaços de corpo – pêlos, penas e mechas de cabelo.

As obras são apresentadas nas categorias: instalação, objeto, colagem, pintura e fotografia. No texto: Corpo dos Sentimentos e do Imaginário, a curadora Selma Parreira diz que: “Neste conjunto de obras, interagimos com o corpo que, em fragmentos, conta a complexidade de uma fonte de investigação plástica. Os artistas abordam forma e funções do corpo, revelam identidades e códigos, mas também usam partes e retalhos para denunciar violências físicas e morais, éticas e sociais. Falam, também, de lembranças, religiosidade, sentimentos e repertórios de inteligibilidade de corpos que evocam passagens temporalmente construídas na relação com o outro.”

Anahy Jorge, artista goiana e professora da Faculdade de Artes Visuais que está atualmente realizando estudos no Canadá, apresenta a instalação “Direto da Rua”, mostra cabeças, braços e pernas de bonecas aprisionadas em vidros de doce, como compotas. Tudo mergulhado no formol com etiquetas que anunciam: Tudo está a venda! Infância interrompida: uma denúncia do presente que causa vergonha coletiva.

Célio Braga, artista goiano que reside e trabalha na Holanda há vários anos, apresenta em técnica mista usando sobre fotografia recortes, colagens de plástico e pigmentos. O artista convoca e nos atrai para um olhar bem próximo e neste momento percebemos que a imagem é um torso e os cortes representam perfurações e marcas, eles representam cicatrizes e profundas marcas de sofrimento.

Ciça Fittipaldi, com a obra “*Emplumados*” apresenta dois corpos: um negro e outro branco. As peças pendem do teto, disformes e vazias, arrastando-se até o solo. Peles sem conteúdo, superfícies de tecido revestidas com penas de aves, frágeis e solenes a um só tempo. Usando penas brancas e negras, **Ciça** também expõe um elemento abstrato retirado da geometria que se empluma, ganha corpo e se alonga no chão.

Divino Sobral, também envolvido com aspectos da pele e suas funções - o que ela esconde, mostra, insinua, apresenta pedaços de roupas que conservam características

do corpo. São tecidos que possuem pêlos costurados, fragmentos que aludem a vivências do contato roupa-pele / corpo-memória.

Elder Rocha se despe da pele e mostra o corpo totalmente sem proteção. Ele nos convida a ver os músculos, as articulações e veias. Quer entender e explicar tudo; forma e função evocam a genética, tamanha sua necessidade de conhecer, de desnudar com a precisão de um cirurgião. Depois de separar alguns órgãos e membros, **Elder** novamente os reúne colocando-os a serviço dos seus sentimentos, seu imaginário e delírios. Incansável, ele monta espaços onde convivem seres indefinidos, universo de realidade e ficção.

Eliane Chaud apresenta um politípico composto de colagens de pequenos retalhos sobre tecido. Fragmentos que remetem ao corte / costura, moldes para cobrir o corpo. A artista monta suas lembranças com bordados realizados ainda quando criança, pequenos restos, preciosas relíquias de sua história.

Uma pequena cabeça está presente na obra de **Fernando Lucchesi**, uma relíquia impregnada de tradição e religiosidade. Flores de folhas de flandres, um universo barroco dentro de caixa solenemente arrematada de roxo e prata.

Na obra de **Keith Richard**, um jovem personagem se reveste com couro de cabra, pele do animal abatido. Ele incorpora uma estética rústica, primária, se transformando num ser híbrido - forma de homem / pele de cabra. A fotografia registra um ensaio performático: o estranho ser ensaia para voar.

Marcelo Moscheta trouxe para esse encontro duas situações distintas em que apresenta o coração. Um, de folha de ouro, fala do indivíduo nobre de sentimentos verdadeiros e puros; o outro tem o mesmo contorno, mas é feito com poeira. Sua textura e opacidade revelam o repudiável do humano em sua perversidade, em seus sentimentos desprezíveis.

Fiapos de tecidos, retalhos de roupas, um pequeno coração vermelho, mechas de cabelo... São lembranças que **Suelita** guarda com apego para montar seus relicários. É um relato visual de sua história. Nele encontramos pistas e indícios de sua religiosidade e da intenção de preservar, vívidos, fatos e objetos pertencentes a sua memória.

CONTATOS:

Galeria da FAV: 3521-1445
Selma Parreira: 3215-6132 / 9633-6595
e-mail: galeriadafav@fav.ufg.br
contato@selmaparreira.com.br

SERVIÇOS:

Fragmentos do Corpo.
De 22 de maio a 30 de junho de 2007.
De segunda a sexta das 08:00 às 17:30h (horário de almoço das 13:00 às 13:30h)
Faculdade de Artes Visuais
Campus II da UFG
Telefone: 3521-1445
A Galeria dispõe de monitores pra receber o público.

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS:

Suelita Costa – Luiza Parreira
Fernando Lucchesi – Hélio Sperandio
Marcelo Moscheta - Hélio Sperandio
Keith Richard – Keith Richard
Ciça Fittipaldi – Ciça Fittipaldi